

Resenha - GUIMARÃES, VALERIA LIMA. O turismo levado a sério: discursos e relações de poder no Brasil e na Argentina (1933-1946). 333f. Tese (Doutorado em História Comparada) - Instituto de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

Review - GUIMARÃES, VALERIA LIMA. Tourism taken seriously: speeches and power relations in Brazil and Argentina (1933-1946). 333f. Thesis (Doctorate in Comparative History) Instituto de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

Denise de Moraes Bastos¹
Bernardo Lazary Cheibub²

RESUMO: O texto resenha a tese de doutorado de Valéria Guimarães no campo da história do turismo. Apresenta as reflexões da autora que se dedica a estudar discursos e práticas turísticas produzidos no Brasil e na Argentina, entre os anos de 1933

1 Bacharelado em Turismo pelas Faculdades Integradas Hélio Alonso. Mestranda em Turismo pela Universidade Federal Fluminense. Assistente de Pesquisa do Arquivo Nacional. E-mail: bastos.denise@uol.com.br

2 Doutorado em História, Política e Bens Culturais pela Fundação Getúlio Vargas. Mestrado em Estudos do Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais. Bacharelado em Turismo pela Anhanguera Educacional. Professor e pesquisador da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense. E-mail: bernardocheibub@id.uff.br

e 1946, quando os dois países passaram pela experiência de governos autoritários. As principais contribuições da pesquisa foram identificadas, especialmente a crítica a uma história do turismo linear, descritiva, amparada em relações de causa-efeito, consolidada em cronologias e pautada por mitos fundadores. Outra contribuição que se destaca é a refutação de duas ideias: a de que a II Guerra Mundial paralisou por completo os fluxos turísticos mundiais e a de que a primeira expressão de política de turismo no Brasil foi a criação da Comissão Brasileira de Turismo (Combratur). As potencialidades tanto do método da história comparada quanto dos periódicos como fontes documentais nas pesquisas sobre história do turismo foram igualmente analisadas.

Palavras-chave: Turismo; História; Brasil; Argentina.

ABSTRACT: The text reviews Valéria Guimarães' doctoral dissertation that falls within tourism history. It presents the author's analysis about tourism discourses and practices produced in Brazil and Argentina, from 1933 to 1946, when both countries experienced authoritarian governments. The main contributions of the research were presented, especially its criticism of a tourism history which is linear, descriptive, supported by cause-effect relationships and guided by founding myths. Another outstanding contribution is the refutation of two ideas: that the Second World War completely paralyzed world tourism flows and that the first expression of a tourism policy in Brazil was the establishment of the Brazilian Tourism Commission (Combratur). The potentialities of both comparative history method and journals as information sources in researches about tourism history were also analysed.

Keywords: Tourism; History; Brazil; Argentina.

1. INTRODUÇÃO

Os estudos sobre turismo elaborados a partir da articulação com as teorias e métodos da história têm se avolumado nos últimos dez anos. Dissertações, teses, livros e artigos científicos construídos na interseção entre os dois campos têm sido cada vez mais frequentes. Periódicos especializados e grupos de trabalho nos principais eventos científicos de ambas as áreas, no Brasil e em outras partes do mundo, igualmente atestam esse crescente interesse (WALTON, 2009, p.1).

O objetivo desta resenha é sintetizar as principais ideias desenvolvidas por Valéria Lima Guimarães em sua tese de doutorado. O trabalho foi defendido no Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

2. DISCURSOS E PRÁTICAS TURÍSTICAS NAS SOCIEDADES BRASILEIRA E ARGENTINA

A tese de doutorado da historiadora e turismóloga Valéria Lima Guimarães ocupa-se do estudo dos discursos turísticos produzidos em dois Estados autoritários, Brasil e Argentina, entre os anos de 1933 e 1946. Segundo a autora, durante esse período é possível observar uma intencionalidade de organização do turismo nas duas nações (GUIMARÃES, 2012).

O problema central proposto no trabalho indaga:

sob que condições históricas de possibilidade emergiram os discursos que modelaram as práticas turísticas nas sociedades brasileira e argentina, no período em tela, e quais as suas implicações com o poder? (GUIMARÃES, 2012, p. 18).

As respostas que a autora buscou encontrar foram obtidas trilhando um percurso de investigação que conjugou a inspiração no pensamento de Michel Foucault e a aplicação do método da história comparada. O recurso a este último, ainda escassamente utilizado em estudos no campo do turismo, reveste a pesquisa de uma característica inovadora. São utilizados, como fontes, documentos dos âmbitos estatal e privado, bem como periódicos publicados nos dois países. Assim municada, a autora partiu em busca de “simetrias, assimetrias e explicações causais (...) [e] também (...) conexões e influências mútuas” (GUIMARÃES, 2012, p.17).

Organizada em três capítulos, além da introdução e das considerações finais, a tese é iniciada com reflexões acerca da relação entre Turismo e História. A autora constata que essa relação ainda é insuficientemente investigada, tanto em um quanto em outro campo de conhecimento. O desafio a que se propõe é

descortinar o universo do turismo, no Brasil e na Argentina, pelo viés da construção dos discursos e das relações de poder que se estabelecem na e a partir da organização desse novo fenômeno, num período em que este é desacreditado por grande parte dos pesquisadores contemporâneos (GUIMARÃES, 2012, p. 1).

Ao longo do trabalho, Valéria Lima Guimarães confronta alguns discursos (estadistas) cristalizados existentes a respeito do turismo: o de que é a maior indústria do mundo; a possibilidade da existência do turismo sustentável; a ideia do turismo como promotor da harmonia e da paz entre os povos; e o turismo como necessidade individual ou direito básico. Desconstrói ainda a história mais amplamente produzida a respeito do turismo, consolidada em cronologias e pautada por mitos fundadores, apontando seu caráter linear, descritivo e amparado em relações de causa-efeito. Para ela, o turismo enquanto objeto das pesquisas historiográficas fora sempre visto:

[...] como um tema menor e desimportante e não atraía o interesse dos historiadores nem dos turismólogos e profissionais de áreas afins. [...]. Esse movimento de escrita de uma história do turismo, com as ferramentas próprias do historiador, resulta numa história problematizadora e crítica, com uso apurado das fontes, atenta às especificidades locais, às tensões e contradições do fenômeno turístico. Não há mais lugar para a reprodução do discurso turístico oficial ou dos folhetos comerciais como verdades históricas. Também está superado o pensamento linear acerca de uma harmoniosa evolução do turismo desde tempos remotos (GUIMARÃES, 2011, p. 434).

A autora explora um recorte temporal bem preciso (1933-1946), que é habitualmente negligenciado nas já mencionadas cronologias do turismo. Quando o período é estudado, “constata-se um uso pouco apurado da documentação e da informação históricas” (GUIMARÃES, 2012, p. 5). Uma das principais contribuições do trabalho reside em confrontar e refutar, a partir de um rigoroso manejo das fontes documentais, duas ideias amplamente difundidas nas histórias do turismo. A primeira é a de que os fluxos turísticos mundiais foram paralisados por completo no período da II Guerra Mundial. A segunda, que a criação da Comissão Brasileira de Turismo (Combratur) foi a expressão inaugural de uma política de turismo no Brasil.

A partir das fontes pesquisadas, a autora também delinea um amplo painel do turismo no Brasil e na Argentina, em um período marcado primeiramente pelos reflexos da crise de 1929 e depois pela guerra. A essas análises, a autora acrescenta outras sobre o fortalecimento dos ideais pan-americanistas e a vigência da Política da Boa Vizinhança. Examina, similarmente, a aproximação diplomática entre os dois países com assinatura de acordos bilaterais que tinham o turismo como objeto. Ao ajustar ainda mais a lente da pesquisa, Valéria Lima Guimarães explora a profunda crise política e social que a Argentina enfrentou entre os anos de 1930-1943 e, no caso brasileiro, a assim chamada Revolução de 1930 e a Era Vargas.

Estudando esse intrincado cenário geopolítico, a historiadora pôde examinar a opção do Brasil pelo turismo internacional de elite, especialmente norte-americano. Na Argentina, a preferência observada foi pelos turismos interno e massivo. Valéria Lima Guimarães demonstra que, no caso argentino, a compreensão da pluralidade de perfis e o reconhecimento da pertinência da ascensão de novos estratos sociais ao turismo foram traços marcantes. No Brasil, a pesquisadora identifica um atrelamento persistente aos perfis de turistas de elite, oriundos principalmente do exterior, e à ideia do turismo como símbolo de *status*. Segundo Guimarães:

Enquanto um país [Argentina] debatia o aprimoramento de suas instituições, dos mecanismos de gestão, democratização e controle do turismo e de seus equipamentos e serviços, vislumbrando atender à demanda crescente de turistas, o outro [Brasil] vivia uma experiência turística bastante distinta, priorizando ainda o turismo de luxo como símbolo de status, mas já atento à importância econômica e política da democratização do turismo (2012, p. 19)

As revistas produzidas pelos Touring Club e Automóvel Clube, assim como os periódicos Folha da Manhã (São Paulo), Folha da Noite (São Paulo), Jornal do Brasil (Rio de Janeiro) e La Nación (Buenos Aires) constituem algumas das fontes utilizadas no trabalho. A crítica desses documentos é realizada em minúcia pela investigadora, que decompõe tanto os textos quanto as imagens neles publicadas. Dessa análise emerge uma teia de relações como, por exemplo, a prática de esportes e seus vínculos com o turismo nos dois países. Outro fio da teia compara a instalação de luxuosos hotéis e cassinos, direcionados ao público de elite, no caso brasileiro, e aos setores médios, no caso argentino. A comparação subsequente integra os aparatos da modernidade, especialmente o rádio, que mantinha uma troca de conteúdo com as revistas. As diferentes representações femininas também são contrastadas. No caso brasileiro, “viajar, passear de automóvel ou a pé, dançar ou ir a teatro, por exemplo, poderiam trazer perturbações à saúde da mulher” (GUIMARÃES, 2012, p. 47). Na Argentina, a autora enfatiza que “chama a atenção [...] a quantidade de referências ao feminino no desfrute do tempo livre e do lazer [...], sobretudo nas representações da mulher turista e desportista” (GUIMARÃES, 2012, p. 62).

No que diz respeito às diferenças mais relevantes na organização do turismo nos dois países, a autora afirma que:

[...] enquanto na Argentina o turismo estruturou-se bem mais cedo, atravessando uma etapa de turismo de luxo e chegando à sua fase industrial já no período anterior à II Guerra, no Brasil esse processo não se deu de forma simultânea nem equivalente. A manifestação do fenômeno turístico aqui, embora houvesse importantes antecipações, se deu um pouco mais tarde (GUIMARÃES, 2012, p. 282).

O trabalho igualmente apresenta o processo de constituição dos parques nacionais na Argentina e sua mobilização pela propaganda turística sob a forma de paisagens naturais sublimes. No caso brasileiro, tratamento semelhante era dado à Cachoeira de Paulo Afonso (Bahia), às Cataratas do Iguaçu e ao Salto Sete Quedas (Paraná).

Em texto anterior à tese, Guimarães (2011), ao resenhar o livro da historiadora Elisa Pastoriza sobre a história do turismo na Argentina, já havia abordado essa conexão. À época, ressaltou que

[...] por iniciativa dos governos conservadores e dos sindicatos, houve um amplo incentivo à criação e visita aos Parques Nacionais, que faziam parte da estratégia de consolidação das fronteiras e construção da identidade nacional argentina (GUIMARÃES, 2011, p. 436).

Guimarães recuperou outros trabalhos de Pastoriza, professora titular da Universidade de Mar del Plata e uma das principais referências da tese, e com eles estabeleceu uma importante interlocução para tecer as comparações a que se propôs.

Outra frente de análise debruça-se sobre a apropriação do patrimônio histórico pelo turismo nos dois países, o que resultou em percursos análogos. Conforme a autora, “passaram de uma retórica da proteção dos objetos e relíquias históricas à constituição de um patrimônio da nação” (GUIMARÃES, 2012, p. 158).

Uma afinidade identificada pela cientista nos discursos produzidos sobre turismo nas duas nações refere-se ao seu papel educativo e moralizador. Para a autora, essa abordagem reforça o civismo nas camadas médias urbanas - promovendo o dever de conhecer a pátria - e poderia ser utilizada como instrumento de propaganda positiva dos países no exterior. A outra face desta moeda revela-se sob a forma do controle e da repressão à atividade turística, “cerceando o ir e vir das pessoas socialmente definidas como suspeitas” (GUIMARÃES, 2012, p. 281). Com base na documentação diplomática dos dois países, a autora demonstra, no caso brasileiro, que os indesejáveis eram, durante o período da II Guerra Mundial, os imigrantes e, especialmente, os judeus. Esses muitas vezes se apresentavam como turistas para mais facilmente conseguir entrar nos países do continente americano. Na analogia com a Argentina, eram os refugiados da Guerra Civil Espanhola.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de Valéria Lima Guimarães, ao trilhar novos caminhos investigativos, abre um grande leque de reflexões para os estudiosos da história do turismo. Fornece pistas teóricas e metodológicas valiosas, apresenta criatividade no uso de fontes e se orienta pelo tão necessário rigor no trato das questões científicas. O emprego do método da história comparada revelou-se frutífero e pode ser promissor se aplicado a outras unidades. Da mesma forma, o recurso a periódicos como fontes documentais, tanto na sua dimensão textual, como imagética, demonstrou a riqueza deste tipo de material impresso, que poderia ser mais utilizado em outras histórias do turismo.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, V. L. **O turismo levado a sério: Discursos e relações de poder no Brasil e na Argentina (1933-1946)**. 333 f. Tese (Doutorado em História Comparada) - Instituto de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

GUIMARÃES, V. L. Resenha A conquista das férias: breve história do turismo na Argentina. **Revista brasileira de pesquisa em turismo**, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 433-437, 2011.

WALTON, J. K. Welcome to the Journal of Tourism History. **Journal of Tourism History**, London, v. 1, n. 1, p. 1-6, 2009. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17551820902739034>>. Acesso em: 15 set. 2020.

Recebido em: 18-09-2020

Aprovado em: 26-09-2020

TS